



Marta Ferreira

Marta Ferreira é natural de Lousada e residente no Porto. Sempre se interessou e sensibilizou com as Artes Performativas e pela pintura. Começou por cursar Artes Visuais na E.S. Martins Sarmiento em Guimarães, iniciando-se simultaneamente no Teatro Amador. Mais tarde, licenciou-se em Teatro na Universidade do Minho, vocacionando-se para a Estética do Teatro, Teatro e Música, Crítica do Espetáculo, Laboratórios de Criação, Dramaturgia, Encenação, Interpretação, Movimento, História das Artes e do Espetáculo, Espaço e Performance, Culturas Teatrais.

Durante a sua formação, teve oportunidade de aprender e trabalhar com excelentes profissionais, como: Marcos Barbosa, Victor Hugo Pontes e Nuno M. Cardoso. Teve ainda a oportunidade de se apresentar no Festival OH! (uma iniciativa da U.Minho), sob orientação de Francesca Rayner e FadirSkeiker, onde também trabalhou na área da Comunicação e Divulgação.

A Dança, o Teatro e o Cinema têm sido uma constante no seu percurso artístico, em que já teve oportunidade de apresentar diversos projetos no Festival Gil Vicente (Guimarães) enquanto atriz e criadora, e que se tem pautado por cruzar experiências com grandes profissionais, como: Marina Nabais, Louise Chardon, Rui Horta (Guidance Festival Internacional de Dança Contemporânea), Tiago Simões (Música), Ricardo Conti e Vasco Mendes (Cinema).

Após concluir a Pós-Graduação em Comunicação, Arte e Cultura pela Universidade do Minho, tornou-se em 2019, Produtora e Actriz residente da Associação Cultural Plataforma do Pandemónio, sediada em Braga. Em 2022 conclui o Curso Profissional de Produção Cultural, no Instituto Profissional de Produção Cultural e Imagem, no Porto. Atualmente, reside no Porto onde terminou o estágio profissional em Produção na Esquiva Companhia de Dança. Actua como Directora de Produção na WEE- World Entertainment Events.

A sua língua materna é a Língua Portuguesa, fala e escreve fluentemente na Língua Inglesa e possui capacidade de organização e espírito pró-activo. Não trabalha de outra forma a não ser em equipa, quer para resolução de problemas como para o crescimento profissional e pessoal. É membro fundadora da Associação EuroPlural Project.